

OS SONHOS DOS GATOS

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou



O gato do telhado, que passava o dia no telhado, e o gato de janela, que passava o dia à janela, quiseram mudar de vida.

– Vamos fazer uma casa só para nós – propôs um deles.

– Boa ideia! Boa ideia! – aplaudiu o outro.

Não interessa quem falou primeiro. Basta que se saiba, aqui em segredo, que qualquer dos dois gatos era um bocado lunático, de tanto olhar para a lua em noites de Lua Cheia...

– Para construir uma casa, temos de começar pelo princípio – decidiu um deles.

– Pois claro! Pois claro! – concordou o outro.

Até este ponto não houve problemas. Mas as dificuldades já vinham a caminho...

– Começa-se pelo telhado – sugeriu um deles.

– Começa-se pelas janelas – contrapôs o outro.

Aqui não se entenderam. Discutiram, miaram, remiaram, bufaram e até se agatanharam.

– Vou construir a minha casa sozinho – disse um deles.

– E eu também vou construir a minha casa sem mais ajuda – disse o outro.

Estava desfeita a sociedade. Cada qual foi para seu lado.

Que pena! Ficaram, então, sem casa?

Pois claro que sim. Pois claro que não.

O gato do telhado juntou umas telhas, ajeitou-as umas sobre as outras, e miou, todo contente:

– Como construtor sou um primor!

Depois adormeceu em cima da sua obra.

O gato da janela juntou umas madeiras, pregou-as umas às outras, e miou, feliz da vida:

– Na construção sou campeão!

Depois adormeceu atrás da sua obra.

Querem acordá-los do seu sonho de gatos sem eira nem beira?

Querem desiludi-los e dizer-lhes que estão ambos enganados?

Não querem? Nós também não.

FIM